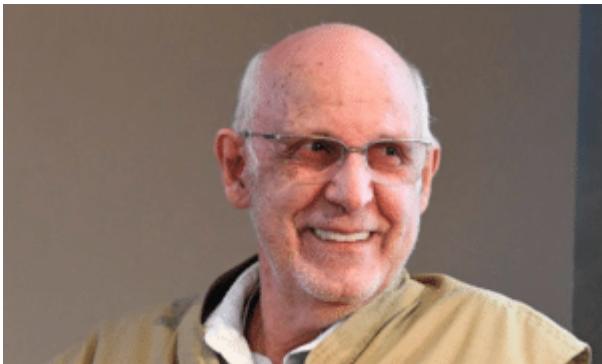


# a terra é redonda

**Padre Júlio Lancellotti**



Por **LEONARDO BOFF & FERNANDO ALTEMAYER JÚNIOR\***

*Em solidariedade ao Padre Júlio Lancellotti, cuja voz foi silenciada na mídia, reiteram-se suas palavras de apoio aos vulneráveis, destacando que sua obra de misericórdia com os “cristos sofredores de rua” é maior que qualquer perseguição*

## 1.

Nos últimos dias, fomos surpreendidos por um fato que nos deixou estarrecidos: o Padre Júlio Lancellotti, o cura D'Ars dos pobres e de gente de rua, que já há 40 anos cuida com ternura e amorosidade de centenas da população de rua, dando-lhes o pão, o abrigo, a biblioteca, a escola e tantas obras de genuína misericórdia bíblica, foi lhe imposta, de repente a proibição, de transmitir pela mídia sua missa dominical.

Frequentavam a missa, bem no sentido tradicional, portanto, livre que qualquer censura canônica, pessoas de sua paróquia de São Miguel Arcângelo, gente de toda a cidade de São Paulo, gente vinda de todos os estados da federação, missa seguida até no estrangeiro, na América Latina e na Europa. Não só. Foi-lhe vedado o acesso à mídia virtual na qual era frequente com sua presença profética e profunda sabedoria.

Irradiava bondade e esperança. Sempre terminava com estas palavras-geradoras “Força! Coragem! Ninguém desanime!

Foi perseguido e caluniado por políticos que abominam a população de rua. Ele tudo suportou com o espírito das bem-aventuranças evangélicas. A ordem destas suspensões vieram do Cardeal Dom Odilo Scherer, possivelmente por forças mais altas e poderosas da própria Igreja hierárquica ou de opulentos da cidade de São Paulo. Não é o caso de entrar nos méritos desta verdadeira punição que, na verdade, ofende os direitos humanos fundamentais.

O bom odor de sua prática para com os mais vulnerados e feitos invisíveis chegou até aos ouvidos do Papa Francisco que o chamou ao telefone para abençoá-lo e dar-lhe irrestrito apoio. Há alguém acima do Papa da ternura para com os humildes e desamparados?

O que queremos é afiançar-lhe a nossa solidariedade. Por isso expressamos publicamente nosso apoio, sem esconder certo desapontamento. Eis o texto: “Querido irmão Pe. Júlio, companheiro na tribulação: Ainda ressoam aos nossos ouvidos o que você proclamava a cada um de nós e ao mundo: “Força! Coragem! Ninguém desanime!” Estas suas palavras nós a repetimos para você: querido Pe.Júlio, Força!Coragem! Não desanime!”

## 2.

Nestas horas nos sentimos irmãos na tribulação, como tantos de nós que sofremos as consequências de nossas vidas em favor dos cristos sofredores de rua. Sua vida foi ajudar a eles a carregar a cruz, a fazê-la o mais leve possível, levantá-la e até ressuscitá-la.

# a terra é redonda

Nesse momento me vem à mente as palavras do *Livro dos Provérbios*: “o irmão que ajuda o irmão é como um castelo bem fortificado”(*frater qui adjuvatur a fratre, quasi civitas firmissima*). Queremos ser esse castelo e o irmão que está a seu lado. Acolha irmãos e irmãs que possam falar com você, dar-lhe força e coragem. O pior do sofrimento não é o sofrimento, mas a solidão no sofrimento. Por isso cerque-se de irmãos e irmãs que possam acompanhá-lo e mostrar-se verdadeiros companheiros e companheiras.

Todos e todas que seguiram suas missas dominicais, do Brasil inteiro e até do exterior, rezaram com você e ouviram suas sábias e proféticas palavras, estão unidos a você. Não sabemos quais são os desígnios de Deus. Apenas sabemos que são semelhantes àquele do Jesus histórico que teve que sofrer e “que passou pelas mesmas provações que nós” (*Hebreus 4, 14*) mas que ressuscitou na plenitude da vida. Você está passando pela sexta-feira santa de Jesus. Mas Deus vai mostrar em você a sua força de ressurreição.

Em momentos de conflito busque uma sincera autocrítica dos equívocos que por ventura tenha cometido. É sempre aconselhável escutar os amigos mais queridos ao invés de voltar-se sobre si mesmo. Desta forma você mesmo cresce e se torna melhor do que já é. Seus mestres Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Luciano Mendes de Almeida vão iluminá-lo e fortalecê-lo.

A causa dos pequeninos que Jesus chamou de seus irmãos menores e que você tão firmemente assumiu, é do domínio do Reino de Deus e por isso maior que qualquer pessoa. Siga com coragem e serenidade. “A vida quer da gente coragem”, dizia um famoso escritor. E Deus lhe deu esta coragem. Confiamos muito nas decisões que tomar, sempre inspirado no seguimento de Jesus de Nazaré”

Então, querido Pe. Júlio: “Animo! Coragem! Força! Não desanime diante desta tribulação. Estamos contigo e o Espírito Criador vai mostrar-lhe a sua sua luz. A você atribuímos a mais alta distinção que a tradição bíblico-judaica confere a poucas pessoas: Você é um justo entre as nações”.

\***Leonardo Boff** é ecoteólogo, filósofo e escritor. Autor, entre outros livros, de *Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres* (Vozes) [<https://amzn.to/3KHEa4L>]

\***Fernando Altemeyer Júnior** é professor na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Autor, entre outros livros, de *O mistério do tempo: A fé como memória, vivência e horizonte* (Vozes). [<https://amzn.to/45eh50s>]

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

**CONTRIBUA**